

O maior desenvolvimento dos híbridos em relação aos anões deve-se ao fator genético, considerando que os híbridos têm como parentais masculino o Gigante do Oeste Africano e o Gigante do Brasil. Como, em condições ambientais satisfatórias, o coqueiro anão emite mais folhas por ano que os gigantes, esse menor número de folhas deve-se, certamente, à menor emissão foliar do AVeBrJ e do AVBrG nessas condições ambientais.

A maior dilatação na base do caule dos híbridos deve-se à característica do progenitor masculino (Gigante), observando-se também maior dilatação no anão vermelho que no verde.

No período estudado, não houve diferença em F/C entre as cultivares, embora o NFFI fosse maior no AVBrG. No entanto o PF nos híbridos foi significativamente superior aos anões que não diferiram entre si (Tabela 2).

TABELA 2: Número de flores femininas por inflorescência (NFFI), número de frutos por cacho (F/C) e peso do fruto (PF) em dois anões e dois híbridos de coqueiro, com seis anos de idade, cultivados em Bebedouro/SP.

GENÓTIPO	NFFI	F/C	PF(g)
AVeJ	13b	5,6a	1691b
AVG	25a	6,8a	1764b
BRS 002	13b	6,9a	2765a
BRS 003	12b	7,1a	2617a

Valores seguidos de mesmas letras na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5%.

CONCLUSÕES

- Os dois híbridos apresentaram melhor crescimento que os anões até a fase inicial de produção.
- O maior tamanho dos frutos nos coqueiros híbridos os tornam com maior vocação para diferentes utilizações pelo mercado.

Autores:

*Edson Eduardo Melo Passos
Simone Rodrigues da Silva
Wilson Menezes Aragão
Otávio Ricardo Sempionato*

Editoração Eletrônica:

Diego Corrêa Alcântara Melo

Julho / 2006

Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

COMPORTAMENTO DO COQUEIRO EM BEBEDOURO, SÃO PAULO



Embrapa

Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) possui duas variedades principais, Gigante e Anão, sendo a variedade Anã formada por quatro cultivares: Anão Verde, Anão Vermelho da Malásia, Anão Vermelho de Camarões e Anão Amarelo. O coqueiro gigante é o mais utilizado na exploração mundial de coco, principalmente para produção de copra (albúmen sólido desidratado a 6% de umidade) de onde se extrai o óleo que ocupa o quarto lugar entre os óleos de origem vegetal. A nível mundial, o coqueiro anão é utilizado principalmente nos programas de melhoramento genético para produção de híbridos intervarietais anão x gigante, sendo pouco utilizado para produção de copra e na indústria de alimentos devido à baixa produção de albúmen sólido. Os híbridos intervarietais anão x gigante podem ser utilizados tanto para produção de óleo como na indústria de alimentos e de água de coco, representando uma grande vantagem em relação a seus parentais. O conteúdo de óleo na copra varia de 65 % nos híbridos a 73% nos gigantes, sendo equivalente a uma produção de 500 a 3000 kg de óleo/ha. O endosperma do fruto do coqueiro é a principal fonte de ácido láurico. Em coqueiro anão foi encontrado 54,6% de ácido láurico.

Embora a grande maioria dos plantios utilize o coqueiro anão por ser mais apropriado para a produção de água, o crescente interesse pela produção de combustíveis a partir de plantas oleaginosas, torna necessário a avaliação de

variedades e híbridos com vocação, também, para produção de óleo. Desse modo é importante identificar material genético mais indicado a esse novo destino da produção no Brasil e com melhores características de crescimento e produção em função da sua adaptação às condições edafoclimáticas do estado de São Paulo.

MATERIALE MÉTODOS

Foram avaliadas duas cultivares de coqueiro anão: Anão Verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ) e Anão Vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG) e dois híbridos: Anão Amarelo do Brasil de Gramame x Gigante do Oeste de Africano (AABrG x GOA) e Anão Vermelho do Brasil de Gramame x Gigante do Brasil da Praia do Forte (AVBrG x GBrPF) na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), localizada no município de Bebedouro-SP (20° 53' 16" S, 48° 28' 11" W, 601 m de altitude).

O desenvolvimento das plantas com seis anos de idade foi avaliado através de medições da altura do estipe (AE), circunferência do estipe (CE), número de folhas vivas (NFV) e comprimento da folha (CFa). O número de folíolos por folha (NFF) foi tomado na folha nº 9 a partir do ápice. Para medida do comprimento (CF) e largura (LF) do folíolo, foram tomados seis folíolos do terço médio da folha nº 9 em todas as plantas do experimento. A largura do folíolo foi medida no terço médio, no ponto mais largo. Os valores obtidos representam a média de seis folíolos por planta.

Para a caracterização da produção foram

contados o número de flores femininas por inflorescência (NFFI), o número de frutos por cacho (F/C) e o peso do fruto (PF).

As características avaliadas foram submetidas à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para todos os caracteres avaliados não existem diferenças significativas no crescimento entre os dois híbridos, que são significativamente superiores ao AVeBrJ e, ao AVBrG quanto a CE, CFa, NFF e LF, não diferindo nos demais caracteres. O AVBrG apresentou maior desenvolvimento vegetativo que o AVeBrJ na maior parte dos caracteres avaliados não diferindo apenas quanto ao NFV, NFF e LF (Tabela 1).

TABELA 1: Altura do estipe (AE), circunferência do estipe (CE), número de folhas vivas (NFV), comprimento da folha (CFa), número de folíolos na folha nº 9 (NFF), comprimento do folíolo (CF) e largura do folíolo (LF) de dois anões e dois híbridos de coqueiro, com seis anos de idade, cultivados em Bebedouro/SP.

GENÓTIPO	AE cm	CE cm	NFV	CFa cm	NFF	CF cm	LF cm
AVeBrJ	114b	69c	18,2b	380c	168b	102b	4,9b
AVBrG	178a	79b	19,8ab	459b	164b	119a	5,1b
AABrG x GOA	222a	99a	21,3a	560a	212a	115a	6,2a
AVBrG x GBrPF	220a	101a	21,2a	547a	203a	122a	5,9a

Valores seguidos de mesmas letras na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5%.